



FOLCLORE GOIANO E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA EXPLORATÓRIA COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

**Halline Mariana Santos Silva¹,
Letícia Gomes de Almeida², Maria Antônia Nunes Mota³, Paloma Rosado Abreu⁴**

¹Universidade Federal de Jataí/ hallinemariana@ufj.edu.br

²Universidade Federal de Jataí/ leticia.almeida@discente.ufj.edu.br

³Universidade Federal de Jataí / maria.mota@discente.ufj.edu.br

⁴Universidade Federal de Jataí / palomaabreuifg@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa exploratória de natureza bibliográfica, cujo objetivo é analisar como a contação de histórias do folclore goiano, mediada pelo uso de fantoches, pode contribuir para a formação de professores e para a organização de práticas pedagógicas na Educação Infantil. O estudo fundamenta-se nas reflexões de Gasparin (2005) sobre a pedagogia histórico-crítica, que compreende o conhecimento como produto da prática social historicamente construída, e de LOBATO, Monteiro (1998), que discutem a importância da contação de histórias para crianças pequenas na formação de professores. A proposta foi inicialmente desenvolvida na disciplina Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas I, com acadêmicos de Pedagogia, por meio da elaboração de um plano de aula para ser aplicado em turmas do Jardim II, com crianças de 5 a 6 anos. O plano trabalhou as lendas goianas: “A Casa das 365 Janelas”, “Romãozinho” e “A Serpente”, lendas estas escolhidas pelas próprias acadêmicas no processo de pesquisa exploratória estruturado nas cinco etapas da pedagogia histórico-crítica: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Os resultados parciais demonstram que a experiência ampliou o repertório cultural dos licenciandos, estimulou reflexões críticas sobre a prática docente e sobre a organização do tempo na escola.

Palavras-chave: Lendas Goianas; Formação de professores; Pedagogia.

Introdução

A formação inicial de professores demanda articulação importante entre fundamentos teóricos e experiências práticas refletidas que preparem os futuros educadores para lidar com a complexidade da sala de aula. Esse processo exige uma aplicação dialética que relate teoria e realização, configurando em uma práxis pedagógica consciente. A valorização da cultura regional constitui, nesse contexto, uma estratégia essencial para aproximar a escola das realidades sociais e históricas dos alunos, fortalecendo a identidade cultural e promovendo aprendizagens contextualizadas, relacionadas ao espaço vivido e formação da identidade, desenvolvimento, pertencimento e reconhecimento de forma lúdica e interativa mesmo com crianças bem pequenas.

Segundo Lobato (1998), “o folclore brasileiro, com suas lendas e personagens,

desempenha um papel fundamental na formação da identidade cultural nacional”. É possível observar, ao estudar essa temática, três momentos que são fundamentais para se trabalhar com as crianças a contação de história: o antes, o durante e o depois. Assim, promovendo um processo contínuo de construção de sentidos e de pertencimento cultural.

Entre as manifestações culturais brasileiras, o folclore destaca-se como patrimônio imaterial que transmite crenças, valores e modos de compreender o mundo. Referente ao patrimônio imaterial, Bittencourt (2004) destaca que o folclore, ao ser explorado pedagogicamente, possibilita a valorização da cultura local e o fortalecimento da identidade dos sujeitos, aproximando escola e comunidade.

Nesse contexto, o papel da linguagem conforme Cavalcanti, (2005) consiste em mediar a transmissão cultural e favorecer a interação lúdica, permitindo que o imaginário infantil seja alimentado pela riqueza das narrativas populares. Em Goiás, a pesquisa exploratória identificou que lendas como “A Casa das 365 Janelas”, “Romãozinho” e “A Serpente” representam parte essencial do imaginário popular, sendo transmitidas oralmente de geração em geração.

As lendas, em sua maioria, se caracterizam por articular elementos culturais e simbólicos, oferecendo explicações míticas sobre fenômenos naturais e sociais. A compreensão mais científica desses fenômenos demanda a reconstrução interna de conceitos científicos abstratos, que são inicialmente externos à criança. Ao aproximar as crianças da compreensão cotidiana presente nas lendas, podemos favorecer o diálogo de outras múltiplas explicações possíveis para os mesmos acontecimentos narrados nessas histórias. Essa relação entre explicação cotidiana e explicações abstratas se realizada de forma mediada e planejada, estimula a explorar a linguagem científica e em paralelo, fortalece o diálogo e a troca cultural com outras gerações, entendendo o contexto social e histórico em que essas lendas se originam.

A questão que orienta este trabalho é: como a contação de histórias do folclore goiano, pode contribuir para a formação de professores e para a organização de práticas pedagógicas na Educação Infantil? O objetivo é analisar as lendas goianas como recurso pedagógico e refletir sobre a contação de histórias como estratégia de mediação cultural articulada à pedagogia histórico crítico.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se, como descreve Gil (2008) em exploratória bibliográfica, que busca proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e construindo bases para novas investigações; fundamentada na pedagogia histórico-crítica por

Gasparin (2005), que entende o conhecimento como resultado da prática social e do histórico de transformação da realidade.

O objetivo da pesquisa, realizada na disciplina de Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas do curso de Pedagogia, foi elaborar um plano de aula seguindo os passos de Gasparin (2005) e em seguida realizar uma exposição prática do plano para os demais discentes, envolvendo 18 acadêmicos do 3º período da Faculdade de Educação incorporada à Universidade Federal de Jataí, localizada em Goiás.

Assim, o plano de aula foi elaborado coletivamente pelos professores em formação, a partir da leitura de textos teóricos, das diretrizes curriculares do estado de Goiás (2019), da caderneta de vacinação da criança (Brasil, 2018) e do levantamento exploratório das lendas. O processo buscou alinhar pesquisa bibliográfica, estudo do contexto cultural e reflexão crítica sobre metodologias aplicáveis à Educação Infantil.

A investigação inicial realizada por nosso grupo, acerca do tema de lendas goianas, culminou na identificação de cinco lendas, sendo elas: A Casa das 365 Janelas, Romãozinho, A Serpente da Beira do Rio, A Noiva da Estação, e o Bezerro de Ouro.

Dessas cinco lendas, foram escolhidas três: A Casa das 365 Janelas, Romãozinho, e a Serpente da Beira do Rio, porque apresentam maior potencial de adaptação para crianças de 5 anos, permitindo uma abordagem lúdica e significativa. Além disso, favorecem o trabalho com valores, pertencimento cultural e construção da identidade.

Processo de elaboração do plano de aula

Durante a disciplina Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas I foi estudado a etapa de ensino Educação Infantil, que conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se estende de creche até a pré-escola, logo, crianças de 0 a 5 anos de idade. Desse modo, escolhemos como público-alvo o Jardim II, composto por alunos de 5 a 6 anos, para designar nosso trabalho. Com a turma definida, partimos para a elaboração de nosso plano de aula, fundamentando-nos nas etapas da pedagogia histórico-crítica durante o processo: começamos pela prática social inicial, ao propor um levantamento sobre o que já conhecíamos e o que as crianças poderiam saber acerca do tema de folclore em geral e específico do estado de Goiás; depois, na etapa de problematização, instigar uma reflexão sobre o motivo que leva as lendas nacionais serem mais reconhecidas do que as lendas regionais pelos moradores do estado e a importância de preservar essas histórias e os valores que elas transmitem.

Na instrumentalização, planejamos como realizar a contação das histórias de modo a

captar a atenção dos alunos para a narrativa, assim optamos pelo uso de fantoches, impressões e outros recursos que seriam indispensáveis para a concretização das lendas no imaginário dos alunos de tal faixa etária, e que posteriormente irão contribuir para assimilação a outros temas.

Na etapa da catarse, programamos enfatizar aos alunos e levar a reflexão sobre a importância da transmissão desse patrimônio regional, que são as lendas goianas, para que seja desenvolvido o pensamento crítico a respeito do tema, o envolvimento com a cultura, acarretando sentimento de representatividade e pertencimento.

Por fim, na prática social final, organizamos a aula de forma que cada elemento fosse parte de uma experiência significativa, pensamos em submeter os alunos a um questionário sobre o decorrer do conteúdo, comparando o saber que apresentaram no início da aula (durante a prática social inicial) e o contato que tiveram com o novo conhecimento adquirido, a fim de verificar como se deu a aprendizagem individual de cada um.

Importante destacar que em todos esses momentos de elaboração de cada passo havia um diálogo do grupo com as teorias por nós estudadas, de modo que ao descrever aqui um processo de ir e vir nas etapas pois foi exatamente dessa forma que nos envolvemos.

Esse processo nos mostrou como a teoria e a prática se articulam na formação docente, permitindo-nos criar experiências educativas que respeitem a cultura e promovam aprendizagens lúdicas e interativas na Educação Infantil.

Assim, o plano de aula foi estruturado segundo as cinco etapas da metodologia histórico-crítica, entendendo que “na teoria histórico-crítica, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade” (Gasparin, 2005, p.47). Neste sentido, comprehende-se que a contação de histórias do folclore goiano pode ser utilizada como estratégia pedagógica de valorização cultural e de formação docente, articulando teoria e prática no processo educativo.

Prática social inicial: roda de conversa para investigar quais lendas e elementos do folclore que os participantes da aula já conheciam, com destaque para narrativas goianas.

Problematização: discussão sobre o fato de conhecerem poucas narrativas locais, levantando reflexões sobre a preservação cultural e a importância da tradição oral; Instrumentalização: contação das lendas A Casa das 365 Janelas, Romãozinho e A Serpente, utilizando fantoches confeccionados com palitos de churrasco, personagens impressos em folhas de sulfite e as histórias impressas.

Catarse: momento de internalização do conteúdo, no qual os participantes relacionaram os elementos culturais e simbólicos das lendas com sua prática docente em construção.

Prática social final: elaboração coletiva de propostas de adaptação do plano para aplicação em turmas do Jardim II, identificando limites e possibilidades.

Nos limites foi possível identificar dois principais aspectos que foram: A dificuldade de adaptação de algumas lendas para a faixa etária de cinco anos e a limitação do tempo para o desenvolvimento das atividades. Referente às possibilidades, foi discutido que a contação de histórias do folclore goiano se mostrou um recurso eficaz para aproximar cultura, ludicidade e a formação docente, favorecendo aprendizagem significativa.

Os objetivos gerais do plano foram: apresentar aos alunos lendas do folclore goiano utilizando fantoches, estimular e promover a valorização da cultura regional. Os objetivos específicos contemplaram: desenvolver a escuta atenta, incentivar a fala, o pensamento e a imaginação, valorizar elementos culturais do cotidiano e estimular o trabalho em grupo, a troca de ideias e o respeito a diferentes pontos de vista.

O plano foi alinhado aos códigos (GO-EIO3EF10), além dos códigos (GO-EIO2EF08), e (GO-EIO2EF09) presentes no Documento Curricular para Goiás (DC-GO), implementação regional da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para atender as especificidades do estado de Goiás. Códigos estes, responsáveis por orientar a construção de narrativas, a valorização da cultura local e uso de diferentes linguagens no cotidiano escolar, que tutorem a estruturação de narrativas de situações vividas, com uso de objetos, brinquedos, fantoches e materiais do cotidiano, possibilitando às crianças expressarem significados próprios. Esses códigos destacam bem a relação com o que o documento destaca como goianidade, que refere se no nosso entendimento há valorização dos saberes, tradições e manifestações culturais do povo goiano, reafirmando a identidade regional no contexto educativo.

Os recursos utilizados foram: palitos de churrasco, personagens impressos em folhas sulfite e as histórias impressas. Pensamos nos elementos da ludicidade e das questões do ser criança diante das reflexões de Motta (2014) referente ao ser criança e ser aluno simultaneamente, que a condição de viver a infância em sua plenitude, e ao mesmo tempo, ser inserido no espaço escolar. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com a imaginação, o brincar e a cultura, valorizando a criança como sujeito histórico e social.

Durante a pesquisa, foram produzidos materiais pedagógicos, como fantoches, ilustrações e representações visuais das lendas, que auxiliam na contação de histórias e no processo formativo dos acadêmicos. Além disso, os textos integrais das lendas utilizadas foram considerados como fonte de estudos, compondo o referencial cultural do trabalho.

A lenda da Casa das 365 Janelas narra que o comendador Joaquim Alves de Oliveira, comandante da cidade de Meya Ponte (atualmente município de Pirenópolis), e quase que de Goiás, nos princípios do século XIX.

“O Comendador mandou construir um monumental casarão com 365 janelas, uma para cada dia do ano. (Disponível em: [A Casa de 365 Janelas | Pirenópolis Goiás Brasil](#). Acesso em: 7 set. 2025).”

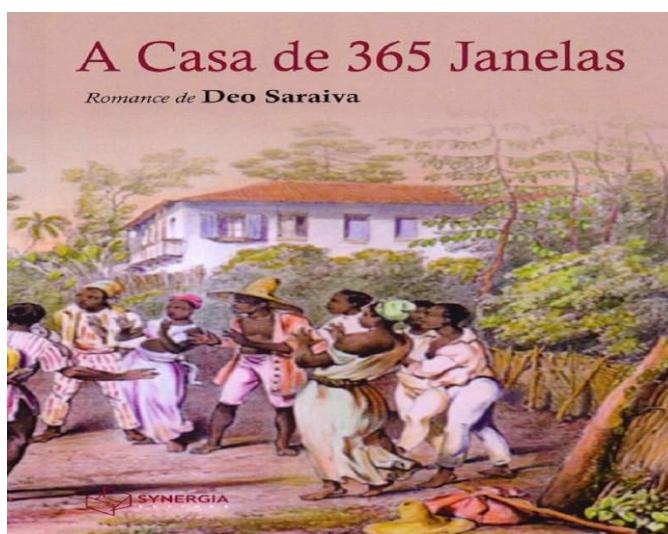


Figura 1: A casa de 365 Janelas - Capa comum 12 jan. 2018.

A lenda do Romãozinho, talvez a mais conhecida e temida, trata de um menino marcado pela desobediência e crueldade, sendo usada tradicionalmente como um “conto de medo” para ensinar às crianças o valor do respeito e da obediência.

A lenda narra que: “Antes de morrer, a mãe amaldiçoou o filho que ria, dizendo: – Você não morrerá nunca! Você não conhecerá o céu ou o inferno, nem repousará enquanto existir um único ser vivo na face da terra!” (Disponível em: PORTAL SÃO FRANCISCO, Acesso em: 7 set. 2025).



Figura 2: “Romãozinho” .7 set. 2025.

A lenda da Serpente presente em várias cidades goianas, mistura elementos religiosos,

místicos e culturais, retratando uma serpente adormecida sob a cidade, cujo despertar poderia trazer destruição.

“A lenda dizia que, se a igreja fosse derrubada, essa enorme serpente iria devorar toda a população. Para as pessoas terem a dimensão de quão enorme era essa serpente, ela teria a cabeça embaixo da igreja e o rabo no Poço da Roda. Ela surgiu numa tentativa de impedir que a igreja fosse derrubada.” (Disponível em: curtagoias.com.br . Acesso em 7 set. 2025)



Figura 3: “A Cobra Grande - Lendas e Mitos”. Acesso em 7 set. 2025.

Essas narrativas revelam o entrelaçamento entre natureza, religião e cultura, funcionando como explicações para fenômenos e como transmissoras de ensinamentos morais. Ao serem incorporadas ao contexto educativo, oferecem possibilidades de mediação cultural que enriquecem tanto a prática docente quanto a experiência das crianças.

Resultados e discussão

Os resultados indicam que a proposta favoreceu a reflexão dos acadêmicos sobre a importância da valorização cultural no processo de ensino. As lendas, transmitidas oralmente por gerações, mostraram-se capazes de articular elementos religiosos, místicos e sociais, oferecendo múltiplas possibilidades pedagógicas. A atividade contribuiu para ampliar o repertório cultural dos futuros professores, estimular a escuta atenta, a criatividade e a compreensão crítica da prática docente.

Essas narrativas misturam elementos religiosos, místicos e culturais, funcionando como explicações para fenômenos, mas também como instrumentos de socialização de valores e advertências morais. Ao serem incorporadas ao contexto educativo, as lendas regionais

oferecem possibilidades de mediação cultural que enriquecem tanto a prática docente quanto a experiência das crianças.

Ao mesmo tempo, foram identificados limites que precisarão ser ajustados para a aplicação em turmas da Educação Infantil, como o tempo de execução das etapas, a adaptação da linguagem para crianças pequenas e a simplificação dos recursos visuais. Esses ajustes serão realizados na continuidade da pesquisa, durante a disciplina Fundamentos e Metodologias de Ciências Humanas II.

Considerações finais

O desenvolvimento da proposta evidenciou a relevância de trabalhar o folclore goiano em sala de aula como forma de valorização cultural, preservação da tradição oral e ampliação do repertório dos estudantes. O uso de fantoches mostrou-se uma estratégia eficaz para estimular a imaginação, a oralidade e o trabalho coletivo, permitindo que os acadêmicos participassem ativamente da construção do conhecimento.

A pedagogia histórico-crítica demonstrou-se adequada para organizar a prática educativa em etapas reflexivas, conduzindo os futuros docentes da problematização à síntese criativa. Além disso, o uso de recursos simples evidenciou que a criatividade docente é fundamental para promover aprendizagens significativas.

Conclui-se que a proposta contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para a formação cidadã dos alunos, ao fortalecer vínculos com a cultura local e despertar o interesse pela preservação das tradições populares.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensinar História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de vacinação da criança**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, 2005. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1hOBFY8NableOgaash8tSVTlccG9yTjew/edit?usp=sharing>

ring. Acesso em: 7 set. 2025.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia histórica crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. 2005. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 7 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás – BNCC: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais**. Goiânia: Seduc, 2019.

LOBATO, Monteiro. **O Saci**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. **De crianças a alunos: a transição da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em:
<https://pt.everand.com/book/472869754>. Acesso em: 7 set. 2025.

TODAMATÉRIA. **Lendas da Região Centro-Oeste: A Casa de 365 Janelas**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-da-regiao-centro-oeste/>. Acesso em: 7 set. 2025.

VALVERDE, Isabella. **Conheça cidade goiana cujo a lenda diz que há uma cobra gigante adormecida que pode despertar a qualquer momento**. Portal 6, 17 fev. 2025. Disponível em: <https://portal6.com.br/2025/02/17/conheca-cidade-goiana-cujo-a-lenda-diz-que-ha-uma-cobra-gigante-adormecida-que-pode-despertar-a-qualquer-momento/>. Acesso em: 3 jun. 2025.